



‘TROPICAL’: BANANA TIPO ‘MAÇÃ’ E SEU POTENCIAL DE CULTIVO NO SUL DE SANTA CATARINA

MÁRCIO SÔNEGO¹; LUIZ ALBERTO LICHTENBERG²; EDSON PERITO AMORIM³

INTRODUÇÃO

A banana é a fruta de maior área de produção no Estado de Santa Catarina, tendo ocupado 30.613 ha no ano de 2011 (VIEIRA, 2011), onde predominam os bananais de cultivares do subgrupo Cavendish (AAA), destacando-se ‘Nanicão’ e ‘Grande Naine’. Em menor área encontram-se bananais do subgrupo Prata (AAB), em especial ‘Enxerto’ e ‘Catarina’. A cultivar de banana ‘Maçã’ deixou de ser produzida de forma comercial por ter sido dizimada ao longo dos anos pelo mal-do-Panamá (*Fusarium oxysporum* f. sp. *cubense*).

A Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI) vem avaliando diferentes genótipos de bananeira em diferentes locais do Estado de Santa Catarina, buscando alternativas de novas cultivares. Dentre as cultivares avaliadas tem tido destaque a ‘Tropical’ (AAAB), desenvolvida pelo programa de melhoramento genético de bananeira da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) - Mandioca e Fruticultura, a qual se assemelha em aspecto e sabor à banana ‘Maçã’ (CORDEIRO; MOREIRA, 2006), e considerada promissora para o cultivo orgânico no Litoral Norte Catarinense (LICHTENBERG et al., 2006).

O objetivo deste trabalho foi avaliar a cultivar de banana ‘Tropical’ em cultivo convencional no Litoral Sul de Santa Catarina, além de compara-la com a tradicional cultivar ‘Maçã’.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho de campo foi conduzido na Estação Experimental da EPAGRI, em Urussanga, SC, em área de solo tipo argissolo de origem diabásio, com declividade de até 15% voltada para o norte. O clima da região é do tipo subtropical úmido com verão quente, sem estação seca definida (Cfa), com temperatura média anual de 19,4°C e precipitação total anual de 1.624 mm. Em janeiro

¹ Eng. Agrônomo, Dr, Epagri/EEUr, Caixa Postal 49, Urussanga, SC, 88840-000, sonego@epagri.sc.gov.br

² Eng. Agrônomo, MSc, Epagri/EEI, Caixa Postal 277, Itajaí, SC, 88301-970, licht@epagri.sc.gov.br

³ Eng. Agrônomo, Dr, Embrapa/CNPMPF, Caixa Postal 007, Cruz das Almas, BA, 44380-000, edson@cnpmpf.embrapa.br

de 2009 foi implantada uma coleção de cultivares de bananeira conduzida no sistema convencional, recebendo adubação química e aplicação de fungicidas para o controle do mal-de-Sigatoka (*Mycospharella* spp.). O delineamento experimental adotado foi em blocos casualizados, com 13 tratamentos (cultivares), 3 repetições e 6 plantas úteis por cultivar em cada repetição. As avaliações foram feitas por ocasião da emissão e da colheita dos cachos, até o terceiro ciclo de produção, correspondendo à produção das plantas mãe, filha e neta. Na emissão dos cachos avaliou-se: 1- altura e perímetro do pseudocaule; 2- número de folhas; 3- percentual da área com necroses do mal-de-sigatoka na quinta folha mais jovem. Na colheita avaliou-se: 1- número de folhas; 2- peso de cada penca; 3- número de pencas por cacho. Neste trabalho foram comparadas apenas as cultivares ‘Tropical’ e ‘Maçã’, sendo os dados submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste Tukey a 5% de probabilidade, usando o pacote estatístico SAEG.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O peso do cacho sem a ráquis, nos três primeiros ciclos de produção, pode ser visto na Figura 1. Para a banana ‘Tropical’ este valor aumentou de 12 kg no primeiro ciclo para 18 kg no terceiro ciclo. Para a banana ‘Maçã’ este valor aumentou de 7 para 12 kg. Portanto, observou-se que houve incremento de peso do primeiro para o terceiro ciclo de produção, tanto para a banana ‘Tropical’ quanto para a banana ‘Maçã’. Não houve diferença significativa de peso de cacho do segundo para o terceiro ciclos, em ambas cultivares. O peso médio do cacho produzido pela banana ‘Tropical’ foi superior ao cacho da banana ‘Maçã’ nos três ciclos de produção. Em valor absoluto, o maior peso de cacho para ambas as cultivares foi registrado no terceiro ciclo, com 24 kg para a ‘Tropical’ e 18 kg para a ‘Maçã’.

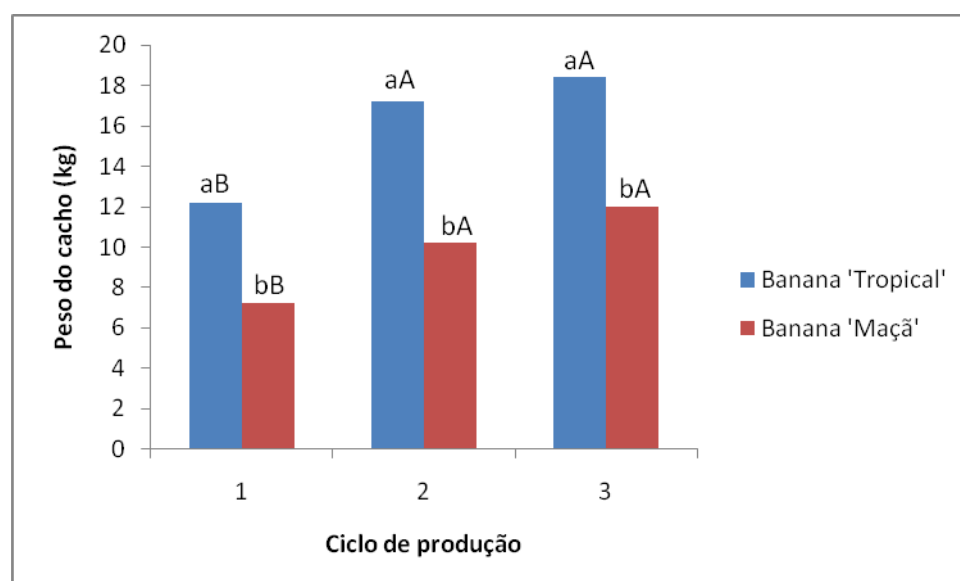


Figura 1- Peso médio do cacho sem a ráquis nos três primeiros ciclos de produção das cultivares de bananeira ‘Tropical’ e ‘Maçã’, na EPAGRI/Urussanga – SC, anos de 2010 a 2012. Letras

minúsculas comparam as cultivares no mesmo ciclo e, letras maiúsculas, a mesma cultivar nos diferentes ciclos, segundo o teste de Tukey a 5% de probabilidade.

A altura do pseudocaule desde o chão até a inserção do cacho aumentou do primeiro para o terceiro ciclo de produção, para ambas as cultivares (Tabela 1). A cultivar ‘Tropical’ foi mais alta do que a ‘Maçã’ nos três ciclos avaliados. A média de altura no terceiro ciclo foi de 4,5 m para a bananeira ‘Tropical’ e 3,3 m para a ‘Maçã’. A maior altura da planta pode dificultar o ensacamento e a colheita do cacho da cultivar ‘Tropical’, além de torná-la mais susceptível ao tombamento com os fortes ventos que eventualmente atingem a região. Entretanto, a cultivar ‘Maçã’ também tem apresentado tombamento por vento nas mesmas condições.

Quanto ao número de folhas vivas à época da emissão do cacho, as duas cultivares de banana mostraram valores semelhantes (Tabela 1). A planta-mãe apresentou de 13 a 14 folhas, a planta filha de 10 a 13 folhas, e a planta neta de 12 a 13 folhas vivas à época da emissão do cacho.

Tabela 1- Altura do pseudocaule (cm) e número de folhas vivas à época da emissão do cacho, para as cultivares de bananeira ‘Tropical’ e ‘Maçã’, nos três primeiros ciclos de produção na EPAGRI/Urussanga – SC, anos de 2010 a 2012. Letras minúsculas comparam as cultivares no mesmo ciclo e, letras maiúsculas, a mesma cultivar nos diferentes ciclos, segundo o teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Cultivar	Altura do pseudocaule (cm)			Número de folhas vivas		
	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo
Tropical	334aB	421aA	447aA	14,1aA	12,5aA	13,1aA
Maçã	243bB	315bA	328bA	13,1aA	9,7aA	11,6aA

Não foi observada a ocorrência do mal-de-Sigatoka na quinta folha mais jovem à época da emissão da inflorescência e nem do mal-do-Panamá na cultivar ‘Tropical’. Da mesma forma a cultivar ‘Maçã’ não apresentou sintomas do mal-de-Sigatoka na quinta folha, porém algumas plantas apresentaram sintomas do mal-do-Panamá quando do corte do pseudocaule na colheita.

Quanto a aceitação de mercado da nova cultivar ‘Tropical’ foram ouvidos consumidores da própria EPAGRI e visitantes, os quais afirmaram que o aspecto visual e o sabor da ‘Tropical’ são muito semelhantes à tradicional banana ‘Maçã’. No município de Criciúma - SC existe a produção de banana ‘Tropical’ em pequena escala, que está sendo comercializada no mercado local como “banana maçã orgânica”. Um produtor rural de Ermo –SC tem destinado um hectare para produção da banana ‘Tropical’ para fornecimento à merenda escolar do município.

Em experimento de cultivo orgânico na Estação Experimental de Urussanga, a bananeira ‘Tropical’ produziu cachos com peso médio de 14,5 kg (planta-mãe) e 11,3 kg (planta-filha) (SÔNEGO et al., 2006).

CONCLUSÃO

A cultivar de bananeira ‘Tropical’ mostrou ser produtiva e adaptada às condições de clima subtropical do Litoral Sul de Santa Catarina, além de apresentar características de formato e sabor semelhantes à banana ‘Maçã’. Este comportamento permite a recomendação da cultivar para as condições do Litoral Sul Catarinense.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Associação Catarinense de Fruticultura Tropical (ACAFRUTA) pelo apoio financeiro para a apresentação deste trabalho no XXII CBF.

REFERÊNCIAS

- CORDEIRO, Z.J.M; MOREIRA, R.S. A bananicultura brasileira. In: **Reunião Internacional da Associação para a Cooperação nas Pesquisas sobre Banana no Caribe e na América Tropical**, 17., 2006, Joinville. *Anais...* Joinville, 2006. p.36-47.
- LICHTENBERG, L. A.; MALBURG, J. L.; SÔNEGO, M. Cultivares de bananeira para o cultivo orgânico no Litoral Norte de Santa Catarina. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v.1, n.1, p. 533-536, 2006.
- SÔNEGO, M.; PERUCH, L. A. M.; LICHTENBERG, L. A.; MOOT, D. J.; NESI, C. N. Bunch weight of 21 banana genotypes in organic system in the State of Santa Catarina, Brazil. In: **Reunião Internacional da Associação para a Cooperação nas Pesquisas sobre Banana no Caribe e na América Tropical**, 17., 2006, Joinville. **Anais...**Joinville, 2006. p.557-561.
- VIEIRA, L.M. Banana. In: VIEIRA, L.M. (Coord.). **Síntese anual da agricultura de Santa Catarina 2010-2011**. Florianópolis: Epagri-Cepa, 2011. p.23-29.